



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

TAYNARA KATYELLE SATURNINA SEVERO

LITERATURA E ESCOLA: A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO

BRASÍLIA, DF

2022

TAYNARA KATYELLE SATURNINA SEVERO

LITERATURA E ESCOLA: A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada à Universidade de Brasília (UNB), ao curso de Letras/Português, como requerimento parcial para obtenção de nota final.

Orientador: Danglei de Castro Pereira

BRASÍLIA, DF

2022

FOLHA DE ARQUIVAMENTO

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

A Deus, por ser extremamente paciente e piedoso comigo.

Aos meus familiares que foram companheiros em todas as horas.

E dedico também aos professores que tive a oportunidade de conhecer ao longo dessa jornada, pois eles foram essenciais para a minha chegada até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, és o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao estimado professor/orientador Danglei de Castro Pereira, é com muita admiração e carinho que gostaria de expressar meu agradecimento, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa e pela dedicação que deposita em suas aulas.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

“A mente que se abre para uma nova ideia nunca volta ao seu tamanho original.” (ALBERT EINSTEIN)

RESUMO

O hábito da leitura é apontado como importante para o desenvolvimento da compreensão e do pensamento crítico, quesitos estes que são fundamentais para estudantes no ensino médio, principalmente para aqueles que pretendem dar continuidade em sua carreira acadêmica. Neste sentido, a presente pesquisa possui como objetivo geral apresentar o papel da literatura desenvolvida no ambiente escola para a formação do leitor durante o ensino médio. Os objetivos específicos buscarão apresentar e conceituar o que são hábitos e como se formam, destacar o que é o hábito da leitura, sua importância e habilidades, bem como apresentar a reestruturação da metodologia de ensino nas aulas de língua portuguesa com o foco na literatura, como ferramenta de desenvolvimento da leitura no ensino brasileiro, por fim, abordar a formação do leitor no ensino médio e o papel do professor. Para o desenvolvimento do estudo, optou-se pelo método de revisão bibliográfica, tendo como fontes de pesquisa artigos, livros, teses e obras similares de cunho científico. Conclui-se que, o hábito da leitura é considerado benéfico para toda e qualquer idade, mais especificamente para adolescentes que cursam o ensino médio. Logo, além de agregar conhecimento sobre assuntos variados, poderá despertar o pensamento crítico dos estudantes. Por fim, sugere-se a realização futura de um novo estudo, onde seja aplicado um estudo de caso, tendo a finalidade de avaliar uma determinada turma do ensino médio e alunos que tenham concluído o ensino médio recentemente, o hábito da leitura, o incentivo à leitura estimulado em sala de aula e também como os pais se posicionam mediante esta importante atividade, os resultados ajudarão a compreender, quais estímulos a leitura tem sido eficaz, e de que forma isso tem impacto na vida escolar e acadêmica dos alunos.

Palavras-chave: Leitura; Ensino Médio; Educação brasileira; Estímulo a leitura.

ABSTRACT

The habit of reading is pointed out as important for the development of understanding and critical thinking, questions that are important for high school students, especially for those who intend to continue their academic career. In this sense, the present research has as general objective to present the role of literature developed in the school environment for the formation of the reader during high school. The specific objectives will seek to present and conceptualize what habits are and how they are formed, highlight what the reading habit is, its importance and skills, as well as present the restructuring of the teaching methodology in Portuguese language classes with a focus on literature, as a reading development tool in Brazilian education, finally, to approach the formation of the reader in high school and the role of the teacher. For the development of the study, the method of bibliographic review was chosen, having as sources of research articles, books, theses and similar works of a scientific nature. It is concluded that the habit of reading is considered beneficial for any age. Specifically for teenagers who attend high school, the habit of reading, in addition to adding knowledge about various subjects, can arouse students' critical thinking. Finally, it is suggested that a new study be carried out in the future, where a case study is applied, with the purpose of evaluating a particular high school class and also students who have recently completed the teaching method, school the habit of reading, encouraging reading stimulated in the classroom and also how parents position themselves through this important activity, the results will help to understand, which reading stimuli have been effective, and how this has an impact on the school and academic life of children. students.

Keywords: Reading; High school; Brazilian education; I encourage reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 METODOLOGIA	5
2.1 COLETA DE DADOS	5
2.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS.....	5
3 LITERATURA E SUA IMPORTÂNCIA	7
3.1 RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA E O HÁBITO DE LEITURA.....	8
4 HÁBITO DE LEITURA	9
4.1 O VALOR DA LEITURA	10
4.2 BENEFÍCIOS DA LEITURA	11
4.3 HABILIDADES DE LEITURA.....	13
4.3.1 Desenvolvimento de habilidades	14
4.4 PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA.....	15
4.5 MÉTODOS DE INCENTIVO A LEITURA PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES ..	17
5 A REESTRUTURAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DANDO ENFOQUE À LEITURA	19
5.1 A HISTÓRIA LITERÁRIA AO LONGO DOS ANOS	20
5.2 LITERATURA COMO UMA DISCIPLINA EDUCACIONAL.....	22
5.2.1 O ensino de literatura no Brasil	25
6 IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO	28
6.2 ESTÍMULO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO PELO PROFESSOR.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

As pessoas leem diversos tipos de literatura, seja ela disponível em formato impresso ou eletrônico, todos os dias para seus próprios fins e ganham informações e conhecimentos para resolver problemas do dia a dia e realizar as tarefas, pois sem a leitura não é possível buscar qualquer informação e conhecimento (VERONEZE, JAVAREZ e NADAL, 2019).

A melhor fase para começar a ler é a infância e a adolescência em casa e também na escola. O desenvolvimento de uma cultura da leitura deve começar na primeira infância e ser nutrida até a idade adulta e, por meio desse processo, construir uma nação letrada que possa se transformar em uma sociedade informada e conhecedora que desempenhe um papel significativo na sociedade (MACHADO, 2010).

O trabalho com a leitura, sobretudo a do texto literário, no ensino médio é determinante para formação do leitor, pois nesta faixa etária o aluno está em processo de formação de seus gostos, costumes e interesses. Neste momento, a escola precisa trabalhar práticas literárias com o objetivo de despertar o gosto pela leitura e formar leitores críticos.

O gosto pela leitura e a formação do leitor crítico, depende muito da forma como o professor trabalha com a leitura na sala de aula, visto que é o professor que introduz o aluno no mundo da leitura e o acompanha durante todo o processo de sua formação.

Segundo Zilberman (2009) a leitura fez-se presente na escola desde seus primórdios, no entanto, seu papel estava restrito a conhecimentos linguísticos. Atualmente este conceito mudou, a leitura passou a ter como objetivo formar leitores, e para que isto aconteça de forma eficiente é preciso entender "a leitura não como resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de experiências única com o texto literário". (ZILBERMAN, 2009, p.16).

Espera-se que a escola seja capaz de formar um leitor crítico que consiga através do texto uma leitura do mundo, e não fique restrito apenas a ler textos para resolver questões propostas, pois, a mecanização contribui para afastar o distanciamento do aluno com o hábito de leitura.

Partindo deste pressuposto, ressalta-se novamente a importância do professor como mediador nesse processo, a leitura não pode ser trabalhada de forma aleatória,

cabe ao professor planejar, traçar estratégias significativas de leitura. É preciso que o texto lido pelo aluno interaja com sua realidade para que o ato se torne significativo.

Para Lajolo (2008 p.109) são importantes as práticas de leitura na escola, e que estas sejam livres para que o aluno desenvolva o hábito pela leitura de forma natural e prazerosa visando assim às chances de enriquecer seu conhecimento.

E para fechar os pressupostos teóricos, a autora Lajolo (2002, p.05), emprega a leitura como uma prática circular e infinita que não esgota seu poder de sedução nos estreitos da escola, ou seja, é necessário que as atividades com a leitura não se restringem aos muros da escola, sendo imprescindível que as atividades com a leitura sejam capazes de preparar o aluno a uma leitura de mundo.

Portanto, os pais e a escola devem motivar bastante seus filhos e proporcionar um bom ambiente de cultura da leitura, a fim de que, desde a infância, as crianças atraiam, motivem e fomentem a leitura para seu prazer e benefícios (DUTRA et al. 2016). Por outro lado, qualquer tipo de biblioteca, seja escola, pública, biblioteca acadêmica ou biblioteca especial desempenha um papel muito importante para a leitura na sociedade, proporcionando diferentes ambientes de leitura únicos com diferentes tipos de literatura, capaz de atender às necessidades de informação, atrair os usuários, motivar os usuários a ler e também promover a cultura da leitura (DA COSTA e DE ANDRADE HILLESHEIM, 2004)

As bibliotecas de escolas sempre serviram a um propósito admirável na educação. De maneira indireta, elas passaram a proporcionar aos alunos apoio em seus esforços de aprendizagem, sendo um ponto de referência para eles obterem informações e conhecimento (SOUZA, 2019).

Muitas bibliotecas escolares já estão fazendo progressos para capturar e manter o interesse dos alunos. Acompanhar as necessidades dos alunos requer uma mistura harmoniosa da filosofia tradicional e contemporânea (DA SILVA, ALENCAR e BARNARDINO, 2017).

Um crescente corpo de evidências internacionais mostra o impacto significativo que uma biblioteca escolar pode ter no desempenho dos alunos. No entanto, ter um prédio dedicado aos recursos usuais da biblioteca não é suficiente; esse prédio deve ter uma equipe adequada de bibliotecários que possam implementar metodologias eficazes de biblioteca escolar, onde estas metodologias objetivem o aumento do conhecimento e as habilidades dos alunos em informação e alfabetização digital, embora seja importante lembrar que a alfabetização em leitura está na base de tudo

isso (DE BRITO et al., 2010). Afinal, apesar da proliferação de dispositivos digitais nas escolas, os alunos ainda precisam das habilidades para funcionar em uma sociedade baseada em texto (SANTOS, 2018).

Assim, muitos teóricos da educação têm trabalhado na elaboração de pesquisas e projetos na busca pela formação de leitores. Diante disso, uma das principais ações a serem tomadas devem ser a análise dos métodos que estão sendo empregados pelo professor de Língua Portuguesa para trabalhar a leitura.

Dentro deste contexto, o presente trabalho buscará responder qual o papel da literatura desenvolvida no ambiente escolar para a formação do leitor durante o ensino médio?

Desta forma, o objetivo geral buscará apresentar o papel da literatura desenvolvida no ambiente escolar para a formação do leitor durante o ensino médio. Os objetivos específicos buscarão apresentar e conceituar o que são hábitos e como se formam, destacar o que é o hábito da leitura, sua importância e habilidades, bem como apresentar a reestruturação da metodologia de ensino nas aulas de língua portuguesa com o foco na literatura, como ferramenta de desenvolvimento da leitura no ensino brasileiro, por fim, abordar a formação do leitor no ensino médio e o papel do professor.

Neste sentido, diante deste mundo globalizado com os mais modernos meios de comunicação, o hábito de ler tornou-se escasso. Embora muitos teóricos tenham feito estudos para aprimorar o ensino de leitura e despertar o interesse dos alunos pela leitura, ainda se pode afirmar que no ensino médio leem-se pouco ou quase nada. Portanto, a leitura no ensino médio é imprescindível para desenvolver o leitor crítico, pois é ampliado o conhecimento de mundo.

De maneira geral, a leitura requer certo dinamismo por parte do professor para que o ensino e a aprendizagem se tornem prazerosa e significativa. Em um mundo tão complexo, é preciso recorrer a fontes de informações e conhecimentos mais abrangentes e especializados.

E, mesmo diante desse cenário, em constante transformação, a leitura continua sendo um valioso instrumento de acesso ao patrimônio histórico-cultural de que o jovem deverá aproximar-se para construir seu lugar no mundo de forma crítica. Afinal, qualquer aprendizagem depende de como o aprendiz se posiciona diante do processo em questão e do interesse de sua parte em adquirir uma nova aptidão ou conhecimento significativo.

Portanto, esta pesquisa fica delimitada a investigação e a contextualização, procurando entender a literatura de maneira geral e abordar a formação do leitor no ensino médio e o papel do professor. Em relação ao desenvolvimento da presente pesquisa, primeiramente, é enfatizado os aspectos voltados à literatura e ao hábito de ler, em seguida é discutido os benefícios da leitura, o papel das bibliotecas escolares e públicas na promoção do hábito de leitura e, no encerramento da referida pesquisa, serão considerados os aspectos conclusivos do presente estudo, estimulando a continuidade dos estudos e reflexões sobre o tema.

Dito isso, a fim de alcançar uma contribuição efetiva e para o meio acadêmico, esta pesquisa é justificada a partir de seu conteúdo abrangente quanto a temática, agregando ou fortalecendo o conhecimento já presente na literatura sobre o assunto proposto.

A pesquisa também é justificada a partir de sua apresentação rica e acessível assimilação e compreensão, acrescentada ao seu contexto social, onde pessoas em pose de conhecimento técnico ou não serão capazes de compreender e conhecer o contexto apresentado, assim, este grupo poderá receber informações quanto ao tema abordado.

2 METODOLOGIA

A metodologia que será adotada na formulação do trabalho será baseada em pesquisas bibliográficas, através de consultas a livros, revistas, pesquisa de manuais, tratados, artigos publicados na internet.

A pesquisa bibliográfica pode ser definida como a operação documental de recuperar um conjunto de documentos ou referências bibliográficas que são publicados em todo o mundo sobre um assunto, autor, publicação ou obra específica. É uma atividade retrospectiva que fornece informações limitadas por um determinado período de tempo.

Para um futuro estudo, foram aplicados os critérios de citações, pesquisas relacionadas ao tema, artigos que apresentam o tema em questão, artigos que não apresentam o tema, teses, dissertações além de textos, artigos e citações traduzidas.

2.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi desenvolvida a partir de uma leitura exploratória inicial, onde todo o material selecionado foi submetido a leitura objetiva ou leitura rápida, objetivando averiguar se a obra em questão possui relação e contribuições à abordagem da pesquisa.

Também foi realizada leitura seletiva, objetivando realizar uma leitura profunda para verificar a consistência do conteúdo a ser desenvolvido. Por fim, foram feitos registros dos dados utilizados a partir do nome do autor e ano da publicação da obra em questão.

2.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

A interpretação dos dados referencia-se à implementação de processos através dos quais são revisados, a fim de alcançar uma conclusão informada e um estágio essencial do processamento de dados.

Nesta última etapa, foi realizada uma leitura analítica de todo o material, tendo por elevado a ciência de ordená-lo e resumir as informações pesquisadas e

elaboradas. Neste processo, foram analisadas as informações que possibilitassem obter a resposta do problema de pesquisa, por meio dos objetivos gerais e específicos.

3 LITERATURA E SUA IMPORTÂNCIA

Os primeiros livros conhecidos originaram-se em Roma, por volta de 23 aC. Os livros também foram desenvolvidos no Oriente Médio e em várias nações asiáticas nessa época. Inicialmente, os livros eram bastante raros e caros, até a invenção da prensa tipográfica no século XV. À medida que os livros impressos se tornaram mais comuns, as taxas de alfabetização começaram a aumentar (KAERCHER, 2009).

A literatura agrega muitos valores a realidade da sociedade, enriquecendo as competências necessárias que a vida cotidiana exige. Possui a capacidade de recordar histórias, fatos, escrituras sagradas e obras clássicas dos tempos antigos e modernos (PERRONE-MOISÉS, 2006).

Ela não apenas descreve a realidade, mas também a acrescenta. As obras literárias são retratos dos padrões de pensamento e normas sociais predominantes na sociedade. Elas são uma representação das diferentes facetas da vida do homem comum (AZEVEDO, 2004).

A Literatura se divide em elementos que juntos formam sua totalidade. São eles: prosa, poesia, drama, ensaios, ficção, obras literárias baseadas em filosofia, arte, história, religião e cultura, bem como escritos científicos e jurídicos são agrupados em literatura. A não-ficção criativa dos tempos antigos e o jornalismo literário também se enquadram na literatura. Certos escritos extremamente técnicos, como os de logística e matemática, também são considerados como parte da literatura (PERRONE-MOISÉS, 2006).

A literatura também é fonte de informações. Trabalhos de pesquisa de inventores famosos e obras literárias de cientistas notáveis muitas vezes narram histórias de suas descobertas e inferências inovadoras. Desenvolvimentos contínuos nos campos da ciência e tecnologia são documentados para que o mundo possa conhecê-los (KAERCHER, 2009).

Pela amplitude do conhecimento que se dá, pelos valores morais que carrega e pelo prazer que proporciona, a literatura é importante. Uma exposição a boas obras literárias é essencial em todas as fases da vida, pois nos enriquece em mais de uma maneira. A literatura é definitivamente muito mais do que seu significado literário, que a define como “um conhecimento das letras” (AZEVEDO, 2004).

A literatura e suas obras transcenderam o tempo e ainda são atuais, formando

partes críticas dos currículos de hoje. Para a maioria das pessoas ao redor do mundo, o primeiro encontro sério com a literatura vem da escola, assim a leitura e a escrita foram exercitadas em toda sociedade desde cedo (KAERCHER, 2009).

3.1 RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA E O HÁBITO DE LEITURA

A todo momento, o ser humano se pergunta sobre o significado de sua existência. Ele faz perguntas como “para que estudar?”, “por que trabalhar?”, “por que cuidar de si e dos outros?”, “o que é a vida e a morte?”, etc. Neste sentido, a literatura se posiciona e um local onde se permite ao ser humano se expressar e contar histórias (COELHO e SOARES, 2019).

As obras literárias permitem ao homem conhecer melhor a sua história graças aos relatos históricos, perpetuar tradições e também o ajudam a evitar a repetição de certos erros do passado, como os crimes cometidos pela humanidade (DE SOUZA, 2020).

Além disso, também permitem que o indivíduo se descubra. De fato, é nas obras literárias que se pode encontrar respostas para as próprias perguntas. Ao se identificar com personagens literários, tal semelhança irá impactar na formação de sua identidade, por isso, os livros às vezes revelam uma faceta insuspeita da personalidade (COELHO e SOARES, 2019).

A relação entre a literatura e o hábito de ler é íntima, pois, as obras literárias são a história do tudo, de todas as coisas, e para o desenvolvimento como indivíduos perante a sociedade, o hábito de ler é necessário para esse processo (DE SOUZA, 2020).

4 HÁBITO DE LEITURA

As tentativas atuais de definir a leitura tendem a considerá-la um processo de pensamento com atenção voltada para a compreensão. Isso quer dizer que a leitura é um processo mecânico e pensativo que exige que o leitor compreenda o que o autor se esforça para comunicar e contribua com sua própria experiência e pensamentos para o problema de compreensão (SOUZA et al., 2008).

O hábito de leitura pode ser considerado um único aspecto da cultura ampla em que ler por prazer se torna uma parte natural da existência diária. Enfatiza-se que, com o tempo, a leitura deixa de ser a árdua tarefa da leitura para passar em um exame ou prova, mas assume um valor intrínseco, ler pela leitura até que uma inclinação para leitura posterior seja desenvolvida (DA COSTA e DE ANDRADE HILLESHEIM, 2004).

O hábito de usar bibliotecas, entretanto, significa o uso contínuo e regular de uma biblioteca pelo indivíduo com o objetivo de atender às suas necessidades intelectuais (SOUZA, 2019).

Ler livros regularmente é ótimo, uma vez que reduz o estresse e constrói conhecimento, empatia e compreensão, este fato explica o motivo em ser um hábito que muitas pessoas gostariam de dominar. A leitura é o complexo processo cognitivo de decodificação de símbolos para derivar significado, sendo de processamento de linguagem (PAGNAN, LIMA e MUSTAFA, 2018).

O sucesso desse processamento é entendido a partir da compreensão de leitura do indivíduo. Assim, a leitura é um meio para aquisição de linguagem, comunicação e compartilhamento de informações e ideias. Os símbolos são tipicamente visuais (escritos ou impressos), mas podem ser táteis (Braille). Como todas as línguas, é uma interação complexa entre texto e leitor, moldada por conhecimento prévio, experiências, atitudes e a comunidade da linguagem - que é cultural e socialmente situada. O processo de leitura requer prática contínua, desenvolvimento e refinamento (SANTOS et al., 2021).

A leitura requer criatividade e análise crítica. Os consumidores de literatura se desviam das palavras literais para criar imagens que fazem sentido para elas nos lugares desconhecidos que os textos descrevem. Como a leitura é um processo complexo, ela não pode ser controlada ou restrita a uma ou duas interpretações. Não há leis concretas na leitura, mas fornece aos leitores uma fuga para produzir seus próprios produtos introspectivamente. Isso promove a exploração profunda de textos

durante a interpretação. Os leitores usam uma variedade de estratégias de leitura para decodificar (para traduzir símbolos em sons ou representações visuais da fala) e para melhor compreensão. Os leitores podem usar dicas de contexto para identificar o significado de palavras desconhecidas e integrar as palavras que leram em sua estrutura existente de conhecimento ou esquema (ARAÚJO et al., 2020). Em outras palavras, o leitor pode superar este obstáculo (vocabulário desconhecido), utilizando vários métodos, dentre eles, fazendo o uso próprio contexto.

4.1 O VALOR DA LEITURA

Atualmente, a maioria das leituras é da palavra impressa de tinta ou toner no papel, como em um livro, revista, jornal, folheto ou caderno, ou de telas eletrônicas, como monitores de computador, televisão, telefones celulares ou *e-readers*. Texto manuscrito também pode ser produzido usando um lápis de grafite ou uma caneta, já textos curtos podem ser escritos ou pintados em um objeto (SANTOS et al., 2021).

Geralmente, o texto está relacionado ao objeto, como um endereço em um envelope, informações sobre o produto na embalagem ou texto em um sinal de trânsito ou de rua, um slogan pintado em uma parede, um texto também produzido organizando pedras de uma cor diferente em uma parede ou estrada (FLORENCIANO e BARBOSA, 2019).

Às vezes, o texto ou as imagens estão em relevo, com ou sem o uso de um contraste de cores. Palavras ou imagens podem ser esculpidas em pedra, madeira ou metal; as instruções podem ser impressas em relevo na caixa plástica de um eletrodoméstico ou em inúmeros outros exemplos (PAGNAN, LIMA e MUSTAFA, 2018).

Um requisito para a leitura é um bom contraste entre letras e plano de fundo (dependendo das cores das letras e plano de fundo, qualquer padrão ou imagem no plano de fundo e iluminação) e um tamanho de fonte adequado. No caso de uma tela de computador, é importante ver uma linha inteira de texto sem rolagem (ARAÚJO et al., 2020).

O campo do reconhecimento visual de palavras estuda como as pessoas leem palavras individuais. Uma técnica fundamental no estudo de como as pessoas leem texto é o acompanhamento dos olhos. Isso revelou que a leitura é realizada como uma série de fixações oculares com sacadas entre elas. Os humanos também não

parecem se fixar em cada palavra de um texto, mas, ao invés disso, fazem uma pausa mental em algumas palavras enquanto seus olhos estão se movendo. Isso é possível porque as línguas humanas mostram certas regularidades linguísticas (FLORENCIANO e BARBOSA, 2019).

O processo de gravação de informações para ler depois é escrito. No caso do armazenamento em computador e em microfichas, existe a etapa separada de exibir o texto escrito. Para os humanos, a leitura é geralmente mais rápida e fácil do que a escrita (PAGNAN, LIMA e MUSTAFA, 2018).

A leitura é tipicamente uma atividade individual, embora ocasionalmente uma pessoa leia em voz alta para outros ouvintes. Ler em voz alta para uso próprio, para melhor compreensão, é uma forma de comunicação intrapessoal: no início dos anos 1970 foi proposta a hipótese de dupla rota para leitura em voz alta, segundo a qual havia dois mecanismos mentais separados ou rotas cognitivas., que estão envolvidos neste caso, com a saída de ambos os mecanismos que contribuem para a pronúncia de um estímulo escrito (ARAÚJO et al., 2020).

Ler para crianças pequenas é uma maneira recomendada de instilar linguagem e expressão e promover a compreensão do texto. Livros personalizados para crianças são recomendados para melhorar o engajamento na leitura, apresentando a própria criança na história (SANTOS et al., 2021).

4.2 BENEFÍCIOS DA LEITURA

A leitura é uma das melhores maneiras de desenvolver um senso crítico e uma mentalidade criativa e forte. Embora haja muito pouco trabalho mental envolvido em assistir a um filme, ler as palavras de uma página exige que os leitores criem a cena em sua mente. Este exercício fortalece as partes imaginativas do cérebro, incentivando a criatividade e a inovação (MOTA, 2022).

Se uma pessoa luta com um curto período de atenção, a leitura pode ajudar a melhorar essa função. À medida que um livro se torna mais complexo ou desafiador, a necessidade de foco aumenta. Quanto mais um leitor se envolve com a literatura, mais seu foco cresce (FLORENCIANO e BARBOSA, 2019).

O efeito da leitura na saúde do cérebro não deve ser ignorado. Esticar a mentalidade e melhorar a concentração são formas de estimulação mental. O cérebro

é um músculo e, ao dedicar um tempo para exercitá-lo, a pessoa o mantém ativo e saudável. Pesquisas mostram que a estimulação mental regular pode retardar condições cerebrais degenerativas, como Alzheimer e demência (ABREU e DUMONT, 2021).

A literatura, ao contrário de revistas ou livros destinados à leitura leve, geralmente contém vocabulário desafiador. Livros mais antigos, em particular, podem conter linguagem desconhecida para muitos leitores. Ao se envolver com uma variedade de literatura, uma pessoa amplia seu conhecimento de novas palavras e frases. Para quem está aprendendo um novo idioma, a literatura é uma das melhores maneiras de aprimorar suas habilidades (MOTA, 2022).

A leitura também impacta a escrita do leitor. Ler literatura não apenas alimenta a imaginação e expande o vocabulário, mas também oferece um guia sobre diferentes estilos, organização de ideias, desenvolvimento de personagens e muito mais (NUNES e SANTOS, 2020).

Quando um leitor melhora sua escrita através da leitura, está enriquecendo suas habilidades gerais de comunicação. Isso se estende além da escrita em conversas e interações regulares. Uma boa comunicação é fundamental em todas as áreas da vida, seja na carreira ou nos relacionamentos. A exposição à literatura em uma idade jovem permite que as pessoas desenvolvam fortes habilidades de comunicação logo de cara. Os adultos podem melhorar suas habilidades com mais leitura (FLORENCIANO e BARBOSA, 2019).

O pensamento crítico é essencial para a vida. Ele permite que as pessoas trabalhem com problemas e determinem o que é verdade. A leitura de literatura oferece a oportunidade perfeita para desenvolver habilidades de pensamento crítico. Um leitor tem que pegar detalhes, fazer conexões e formar suas próprias opiniões sobre o que está acontecendo no livro. Os professores frequentemente usam a literatura para ajudar seus alunos a desenvolver um forte pensamento crítico. Isso os ajuda a entender melhor o material e fornece ferramentas para usar em suas futuras carreiras (MOTA, 2022).

Através das lentes da literatura, um leitor pode se envolver de forma única com a história. É muito mais interessante do que estudar uma linha do tempo ou memorizar fatos. Mesmo que o livro seja fictício e não se concentre em um evento específico, o leitor é exposto a perspectivas do momento da criação do texto (NUNES e SANTOS, 2020).

A leitura também permite o pensamento criativo. A leitura pode inspirá-lo quando você está se sentindo entediado, para baixo ou em uma rotina. Além disso, ajuda a obter o lado criativo do pensamento do seu cérebro, ao contrário da televisão que realmente não usa muito poder criativo do cérebro (ABREU e DUMONT, 2021).

O uso adequado da palavra é uma parte vitalmente importante de ser um ser humano. Desde tenra idade, temos que desenvolver habilidades de comunicação com o uso de palavras concisas para transmitir nosso ponto de vista. A leitura ajuda a dominar essa habilidade. Existem muitos livros baseados em eventos da vida real, mas escritos em um design baseado em histórias fictícias (NUNES e SANTOS, 2020).

A leitura também reitera a necessidade de compreender questões modernas como o conflito humano. Em uma era de mídia moderna, como televisão e filmes, as pessoas são levadas a pensar que cada pergunta ou problema tem suas correções ou soluções rápidas. A leitura é importante por causa de seu propósito e em uma sociedade cada vez mais desvinculada da interação humana (MOTA, 2022).

Essa interação humana que começa na vida escolar coloca a leitura como protagonista na formação da criança. As habilidades de leitura de uma criança são importantes para seu sucesso na escola, pois permitirão que ela acesse a amplitude do currículo e melhore suas habilidades de comunicação e linguagem. Além disso, a leitura pode ser um momento divertido e imaginativo para as crianças, o que abre portas para todos os tipos de novos mundos desconhecidos (ABREU e DUMONT, 2021). Isto é, a leitura literária, quando trabalhada na escola, é uma janela para o mundo da imaginação, podendo ser recriada e reinventada pelos leitores

4.3 HABILIDADES DE LEITURA

Alfabetização é a capacidade de usar os símbolos de um sistema de escrita. É a capacidade de interpretar o que os símbolos de informação representam e recriar esses mesmos símbolos para que outros possam obter o mesmo significado. O analfabetismo é a incapacidade de derivar significado dos símbolos usados em um sistema de escrita. A dislexia refere-se a uma dificuldade cognitiva com leitura e escrita (SELISTRE e STRZYKALSKI, 2019).

É definido como um tipo de dificuldade de aprendizagem baseada no cérebro que, especificamente, prejudica a capacidade de leitura de uma pessoa. O termo dislexia pode se referir a dois distúrbios: dislexia do desenvolvimento, que é uma

dificuldade de aprendizado e alexia (dislexia adquirida), que refere-se a dificuldades de leitura que ocorrem após lesão cerebral, acidente vascular cerebral ou doença progressiva (DA SILVA, 2021).

Ser ensinado a ler em idade precoce (como cinco anos de idade) não resulta em melhores habilidades de leitura, e se substitui atividades mais adequadas ao desenvolvimento, pode causar outros danos (NUNES e SANTOS, 2020). Ou seja, os principais preditores da capacidade de um indivíduo de ler os scripts alfabéticos e não-alfabéticos são consciência fonológica, nomeação automatizada rápida e QI verbal.

4.3.1 Desenvolvimento de habilidades

Os processos cognitivos lexicais e sub-lexicais contribuem para o modo de como se aprende a ler. A leitura sub-lexical, envolve o ensino da leitura associando caracteres ou grupos de sons com sons ou usando a metodologia fônica ou sintética de ensino e aprendizagem, que alguns argumentam estar em competição com a linguagem completa (SELISTRE e STRZYKALSKI, 2019).

A leitura lexical envolve a aquisição de palavras ou frases sem atenção aos caracteres ou grupos de caracteres que as compõem ou ao uso da metodologia de ensino e aprendizagem de idiomas. Alguns argumentam que isso compete com os métodos fônicos e fônicos sintéticos, e que toda a abordagem da linguagem tende a prejudicar o aprendizado. Outros métodos de ensinar e aprender a ler se desenvolveram e se tornaram um tanto controversos (NUNES e SANTOS, 2020).

Aprender a ler em uma segunda língua, especialmente na idade adulta, pode ser um processo diferente do que aprender a ler uma língua nativa na infância. Há casos de crianças muito pequenas aprendendo a ler sem terem sido ensinadas (SELISTRE e STRZYKALSKI, 2019).

A atividade cerebral em crianças jovens e mais velhas pode ser usada para prever habilidades futuras de leitura. O mapeamento cruzado de modelos entre as áreas ortográfica e fonológica no cérebro é crítico na leitura (NUNES e SANTOS, 2020).

Assim, a quantidade de ativação no giro frontal dorsal inferior esquerdo durante a execução de tarefas de leitura pode ser usada para prever a capacidade de leitura e avanço posteriores.

4.4 PAPEL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA

O objetivo de promover o hábito da leitura é fazer com que as crianças e adolescentes incluam a leitura em cotidiano, estabelecendo a leitura de livros como um hábito, o qual será sempre necessário e apreciado ao longo da vida (NUNES e SANTOS, 2020).

Uma biblioteca escolar é mais do que um depósito de livros ou de leitura. Uma biblioteca pode ser descrita como uma coleção organizada de livros e outros materiais (impressos e não impressos) usados para um repertório de conhecimento. Não vale a pena dizer que conhecimento é poder e que os livros, é claro, estão cheios de conhecimento (DUTRA et al. 2016).

A tarefa de estimular o interesse positivo pela leitura e manter o amor pela leitura que, por sua vez, promoverá o hábito da leitura não é fácil. É aqui que entram a escola e as bibliotecas públicas. O papel único da escola e das bibliotecas públicas são fundamentais para o desenvolvimento da literatura que se manifesta num hábito de leitura viável. Isso, por sua vez, fornece um pano de fundo para um processo de aprendizagem ao longo da vida (DA SILVA, ALENCAR e BARNARDINO, 2017).

O hábito da leitura é o elo entre as bibliotecas e a alfabetização. Depois que as pessoas desenvolverem o hábito da leitura, as bibliotecas se tornam um grande meio de fornecer fontes para o desenvolvimento do hábito da leitura. Ao utilizar a escola e as bibliotecas públicas, consolidam o hábito da leitura, descobrindo o novo mundo que se liga à biblioteca (VERONEZE, JAVAREZ e NADAL, 2019).

Algumas estratégias de promoção literária que poderiam ser adotadas pelas bibliotecas para alcançar um hábito de leitura viável são (DE BRITO et al., 2010):

- Incentivar a leitura por prazer;
- Promover o valor da leitura; e construir uma forte rede de bibliotecas;
- Apoiar por uma distribuição equitativa de livros.

A promoção da leitura e da alfabetização envolve várias partes interessadas: funcionários da biblioteca, leitores em potencial, professores, editores e outros

membros da comunidade que são afetados pela leitura e pela alfabetização (DUTRA et al. 2016). Por sua profissão, os bibliotecários são os interessados com maior probabilidade de usar a pesquisa para promover a leitura e a alfabetização, e seus esforços dependerão de iniciativas e situações locais (MACHADO, 2010).

No entanto, os bibliotecários podem melhorar os serviços por meio de parcerias em seus esforços de pesquisa. Cada parceiro traz uma perspectiva única e um conjunto de recursos exclusivos para a mesa. A habilidade dos bibliotecários em localizar recursos é contrabalançada pela experiência em comunicação da mídia e pelas conexões dos professores com os pais, por exemplo (DA COSTA e DE ANDRADE HILLESHEIM, 2004). Vários fatores devem ser considerados ao escolher parceiros em potencial (SOUZA et al., 2008):

- Objetivos e valores: como eles se alinham com a alfabetização e a promoção da leitura?
- Reputação: como são vistos pela comunidade?
- Recursos e competências: como eles apoiam os ativos da biblioteca?
- Poder: Qual a importância de sua participação? Como a biblioteca os ajuda?
- Cenário: Já existe parceria com eles? É fácil trabalhar com eles?

Para sustentar um hábito de leitura viável entre a população, há a necessidade de bibliotecas públicas se estabelecerem em todos os pontos do país para colocar os livros ao alcance de quem precisa deles. Com o custo alto de livros e a piora da situação econômica do país, se mostra sensato que os livros sejam disponibilizados por meio de bibliotecas com pouco ou nenhum custo extra para crianças e adolescentes e para a população em geral (SOUZA, 2019).

Buscar e usar a informação é um dos principais motivos e benefícios de uma biblioteca. A biblioteca é parceira na educação de uma criança. Um bibliotecário que trabalha em uma biblioteca infantil, por exemplo, deve alinhar várias atividades para poder atingir esse objetivo, que incluem: contação de histórias, artesanato, mostra de

filmes, marionetes, palestras, exposição de livros e palestras de livros (NUNES e SANTOS, 2020).

Portanto, torna-se evidente a importância da leitura de obras literárias no desenvolvimento do ser humano, quer seja no âmbito de adquirir esta habilidade da leitura, como também de favorecer o processo de construção de sentidos e o entendimento das relações sociais. No entanto, não seria possível, somente por meio dos livros, a escola alcançar um bom desenvolvimento do pensamento do aluno e, assim, garantir condições para sua mobilidade social. Para que haja êxito no processo de formação de leitor, o educador deve ter clareza de sua metodologia com a literatura em sala de aula, deve despertar questionamentos e promover a construção de novos significados.

4.5 MÉTODOS DE INCENTIVO A LEITURA PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES

A razão de todas as atividades que envolvem as bibliotecas públicas, é levar a biblioteca viva para as crianças e adolescentes, e torná-los usuários da biblioteca, tanto como um jovem, quanto como um adulto na sociedade. Se a biblioteca foi feita para ocupar um lugar significativo na vida de uma criança, ela crescerá com o conceito e o significado de uma biblioteca permanentemente gravados nela (SOUZA et al., 2008).

Uma estratégia eficaz de baixo custo organizada para que crianças e adolescentes possam falar sobre os livros interessantes que leram pode ser feita, onde eles podem descrever personagens e trazer semelhanças em muitos personagens. O bibliotecário lê para eles ou para cada criança, ou, ele o pode escolher um livro e falar sobre ele; estimular o interesse pelo livro e pedir às crianças que leiam o livro e podem voltar para uma análise de alfabetização adicional do livro (SANTOS, 2018).

Escolas e bibliotecas públicas podem organizar o que é chamado "hora do conto da história" para a noite dos dias da semana e/ou aos sábados. Contar histórias não é novidade para algumas crianças que já têm a oportunidade em casa, além de ser uma atividade universal tão antiga quanto o próprio tempo. Esta atividade é importante para o desenvolvimento mental e emocional das crianças. Os contos e lendas folclóricas tradicionais de diferentes partes do país poderiam ser usados para

apelar ao senso de aventura e imaginação dos jovens, o que estimularia o amor pela leitura de autores nacionais (DE BRITO et al., 2010).

Outra estratégia são atividades criativas ou escrita criativa, tratando-se de atividades que envolvem a criatividade da criança. As crianças são incentivadas a criar fantoches, seja com papel ou argila, e os fantoches podem ser usados para representar uma história (DA COSTA e DE ANDRADE HILLESHEIM, 2004)

Há conexão leitura-escrita que ajuda os alunos a aprender em todos os níveis. Considera-se que a escrita surge naturalmente, uma vez que é precedida da leitura. Portanto, segue-se logicamente que um bom hábito de leitura é um precursor para uma boa escrita. Depois de uma sessão de leitura em voz alta ou de uma sessão de contação de histórias, o aluno pode ser solicitado a escrever um conto ou um final diferente para a história que foi contada ou lida. Isso proporcionaria um estímulo maravilhoso para a leitura dos jovens (DA SILVA, ALENCAR e BARNARDINO, 2017).

Uma vez por mês, aos sábados ou durante a longa vocação, podiam-se armar tendas no recreio da escola com muita publicidade prévia e diversão (VERONEZE, JAVAREZ e NADAL, 2019). Aqui, sob a supervisão de um bibliotecário credenciado, os livros da biblioteca são disponibilizados para leitura, sessões de contação de histórias, apresentação dramática baseada no tema dos livros lidos, discursos improvisados, palestras de livros e lidos alternadamente com prêmios podem ser organizados.

5 A REESTRUTURAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DANDO ENFOQUE À LEITURA

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que se pode enriquecer o vocabulário, obter conhecimento dinamizar o raciocínio e a interação. Muitas pessoas dizem não ter paciência em ler um livro, no entanto isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse um hábito rotineiro as pessoas saberiam apreciar uma obra literária, por exemplo (SANTOS et al., 2021).

Muitas coisas que se aprende na escola são esquecidas com o tempo, pois não se coloca em prática, através da leitura rotineira tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos posteriormente (DOMINGUES, JARDIM e DEBUS, 2019).

O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim com certeza ele será um adulto culto, dinâmico e perspicaz. O ato de ler é um processo abrangente e complexo, é um processo de compreensão de entender o mundo a partir de características particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão submetidas a um contexto (COTRIM e GOMES, 2021). De acordo com Cândido (2002):

A humanidade do homem não "edifica" nem "corrompe" princípios, mas integra a realidade do sujeito a outra que se estabelece num plano construído segundo o que este já conhece. E nesta apreciação de reconhecer o texto literário como instrumento para educar, mediante uma seleção de obras na maioria das vezes, perde seu valor estético e é reproduzido apenas numa perspectiva pragmática.

Há que se encarar o leitor como atribuidor de significados e, nessa atribuição, leva-se em conta a interferência da bagagem cultural do receptor sobre o processo de decodificação interpretação da mensagem. Assim, no momento da leitura, o leitor interpreta o signo sob a influência de todas as suas experiências com o mundo, ou seja, sua memória cultural é que direcionará as decodificações futuras (DOMINGUES, JARDIM e DEBUS, 2019).

Apesar de todos os problemas funcionais e estruturais, é na escola que os adolescentes aprendem a ler. Muitos têm no ambiente, o primeiro (e, às vezes, o único) contato com a leitura.

5.1 A HISTÓRIA LITERÁRIA AO LONGO DOS ANOS

Existem tradicionalmente duas maneiras básicas de organizar o vasto e um tanto heterogêneo material chamado literatura: pode-se organizá-lo por gênero (isto é, por tipo ou espécie) ou por período histórico. A última abordagem é chamada de história literária (CARPEAUX, 2014).

A história literária divide o fluxo histórico da literatura em períodos distintos dispostos em ordem cronológica e classifica a literatura com base na suposição de que os textos literários escritos em um determinado período de tempo têm certas características, normas, suposições em comum, embora diferem em essas características, normas, suposições de trabalhos escritos em outro intervalo de tempo (PEREIRA, 2013).

Essa abordagem torna possível uma organização sistemática do material da literatura e abre caminhos frutíferos para discutir esse material. Identificar as características comuns de um período da história literária, apontar diferenças entre dois períodos ou mostrar como a literatura evolui de uma época para outra são considerações fecundas para o historiador literário (ZILBERMAN, 2004).

Além disso, a história literária também é muito útil no estudo de obras individuais da literatura. É uma experiência comum que, quando as pessoas leem um texto, tende a se sentir mais confortáveis se puder colocá-lo na história literária. Esse fato indica que os antecedentes históricos fornecem um contexto importante para a compreensão da literatura (SILVA, 2013).

Quanto mais as pessoas estão cientes das crenças, atitudes e pressupostos característicos de um determinado período, mais pode-se apreciar um texto literário escrito naquele período. Além disso, em alguns casos, é totalmente impossível compreender as obras da literatura sem algum conhecimento prévio do período em que foram escritas (ZILBERMAN, 2004).

Apesar de sua utilidade geral, entretanto, a abordagem histórica assim como a genérica tem seus problemas também. É questionável, por exemplo, se pode realmente estabelecer períodos homogêneos na história literária. O fato é que há muita sobreposição entre os traços característicos de diferentes períodos históricos e que nenhuma obra da literatura pode manifestar todos os traços característicos associados a um período (CARPEAUX, 2014).

Os períodos históricos parecem, portanto, abstrações generalizadas, e generalizações sempre trazem o perigo de apagar a singularidade de obras individuais da literatura. Outro problema é que os períodos históricos têm uma certa imprecisão inevitável a respeito deles, pois suas fronteiras nunca podem ser claramente determinadas e como diferentes períodos às vezes são identificados por motivos muito diferentes (SILVA, 2013).

Determinado por um acontecimento político, o século XVIII é baseado na cronologia, o Renascimento é um termo cunhado pela história da arte, onde períodos vitorianos são nomeados após os monarcas que governaram Inglaterra nesses períodos. Outra dificuldade reside no problema do que pertence à história literária (PEREIRA, 2013).

Se nenhuma leitura deve ser privilegiada, a compreensão de uma obra, por outro lado, passa primeiro, pelo conhecimento do momento de produção. O ponto de vista do autor e as reações dos primeiros leitores são, portanto, essenciais, sem ver aí a ideia de uma hierarquia, antes de saber o que será da obra ao longo do tempo (CARPEAUX, 2014).

Nessa lógica, compreender uma obra não é apenas contextualizá-la, mas compreender as relações que ela mantém com esse contexto. Mas esse processo de historicização não supõe que o curso do tempo tenha sido traçado, do presente ao passado (ZILBERMAN, 2004).

A história literária tornou-se um assunto a ser ensinado a partir de 1840; em 1880, questões gerais de história literária foram incluídas nos programas da segunda e das aulas de retórica o curso da história literária não demora a suscitar uma série de críticas, até sua abolição em 1902. A história literária, como é ensinada, como domina nos livros didáticos, tem uma importância muito grande para as teorias, para as técnicas literárias (SILVA, 2013).

Assim, ela frequentemente se opõe ao estudo da literatura contemporânea. Oposição falaciosa, como demonstra esta intervenção ao examinar a constituição da literatura contemporânea como objeto de investigação, a mobilização da história literária implica um olhar retrospectivo que a literatura contemporânea projeta sobre a história literária (PEREIRA, 2013).

Para tanto, é preciso fazer jus às ressalvas e objeções que o estudo do contemporâneo ainda suscita nas universidades tradicionalistas, historiadores por vocação; determinar, na produção contemporânea, o corpus relevante para tais

pesquisas, os critérios que os distinguem e periodizar esse corpus. A partir da observação da estética e das novas problemáticas que a literatura atual se dá histórica e não teórica (ZILBERMAN, 2004).

O recurso à história literária é, de fato, necessário para identificar o “ponto de viragem” onde se origina esta literatura. É decisivo para descrever as formas que aparecem, comparando-as com as formas atestadas anteriormente. Mais ainda os escritores contemporâneos também são definidos pela maneira como olham para a história literária, pela maneira como a contam de forma diferente (PEREIRA, 2013).

Tomar consciência desse “regime de historicidade” da literatura contemporânea supõe analisar não só as obras, mas também o que essas obras dizem sobre o lugar que os escritores se concedem na história literária que os alimentou (CARPEAUX, 2014).

A contribuição da história literária para o estudo do contemporâneo envolve também outras considerações, sem dúvida inesperadas, mas que não devem ser negligenciadas. A história literária permite distinguir entre espaços culturais e, portanto, diferentes evoluções (ZILBERMAN, 2004).

Se concordar em considerar a literatura contemporânea não como a única produção literária dos últimos três ou quatro anos, mas de um período coerente, estabelecido desde a última grande mudança estética (portanto desde os anos 1975-1984), então é óbvio que para mais de três décadas agora, as coisas podem mudar (SILVA, 2013).

No século XXI, o modelo ocidental de história literária foi dramaticamente estendido, abrangendo Ásia, África, Austrália, América do Sul, Pacífico Sul e o mundo árabe. Sua abordagem foi criticada como uma série de "generalizações" que operam através de contrastes e continuidades uma "subjetividade institucionalizada". Isso infere um impacto quase cinético entre movimentos literários, enquanto um cientista pode argumentar que não é assim que as coisas acontecem, apenas um hábito da percepção humana (CARPEAUX, 2014).

5.2 LITERATURA COMO UMA DISCIPLINA EDUCACIONAL

Até meados do século passado, o estudo da literatura no ensino médio era privilégio de uma elite. Desde então, como parte do currículo secundário básico,

tornou-se virtualmente universal. O status de educação geral da pedagogia literária levanta a questão de saber se a literatura deve ser ensinada para um público geral (ZILBERMAN, 2012). Sendo assim, a relação particularmente complexa que a literatura mantém, é entendida como objeto e disciplina do ensino, com os “valores” e com a identidade nacional e / ou linguística. Na verdade, a linguagem e a literatura (as literaturas) que ela ilustra podem ser percebidas como um patrimônio legítimo e altamente reivindicado, ou, pelo contrário, como uma consequência das limitações da história. E, em todo caso, todos sabem que o "cânone" (isto é, os textos literários realmente retidos como objetos de estudo, admiração ou imitação) não é natural nem neutro, nem mais ideologicamente do que esteticamente (PAIVA, MACIEL e COSSON, 2010).

Há uma hesitação contínua entre o universal e o particular, como se a literatura considerada como objeto de ensino fosse constantemente lançada entre dois polos identidade e abertura, viver entre si e se estender ao mundo, para se conhecer e conhecer o outro (CEREJA, 2005).

A literatura como matéria ensinada significa, portanto, além da prática da língua, a libertação do indivíduo por meio do cultivo da imaginação, a pluralidade de vozes e modos de expressão; e o direito à fala individual, em vez de técnicas de assimilação de um corpus herdado de textos. A literatura e seu ensino permanecem um lugar de debate ideológico, sempre em movimento, mas perpetuamente legível através de uma linha de confronto constantemente pronta para ressurgir sob novas formas (ZILBERMAN, 2012).

No que diz respeito à literatura, deve-se reconhecer que as práticas culturais vivenciadas na socialização são altamente influentes. Uma abordagem que integra a literatura ao currículo de leitura permitirá encontros com a literatura. A fim de permitir a educação literária em seu sentido específico, pode-se seguir um caminho duplo, a aprendizagem institucional deve desenvolver a alfabetização em leitura para que os alunos sejam capazes de ler textos literários, entre outros (CEREJA, 2005).

Além disso, deve-se oferecer oportunidades de participação na vida cultural e de vivenciar a literatura de forma pessoalmente relevante. Deve-se, portanto, equilibrar as abordagens canônicas e orientadas para o aluno. Existem muitas boas razões para usar a literatura em sala de aula. A literatura é um material autêntico. É bom expor os alunos a essa fonte de linguagem não modificada na sala de aula,

porque as habilidades que adquirem para lidar com uma linguagem difícil ou desconhecida podem ser usadas fora da classe (PAIVA, MACIEL e COSSON, 2010).

A literatura incentiva a interação, os textos literários são frequentemente ricos em várias camadas de significado e podem ser efetivamente explorados para discussões e compartilhamento de sentimentos ou opiniões. A literatura expande a consciência da linguagem. Pedir aos alunos que examinem exemplos sofisticados ou não padronizados de linguagem (que podem ocorrer em textos literários) os torna mais conscientes das normas de uso da linguagem (CEREJA, 2005).

Assim, a literatura educa a pessoa de forma completa. Ao examinar os valores em textos literários, os professores incentivam os alunos a desenvolver atitudes em relação a eles. Esses valores e atitudes se relacionam com o mundo fora da sala de aula. Nesse sentido, a literatura é motivadora, tendo alto status em muitas culturas e países. Por esse motivo, os alunos podem sentir uma sensação real de realização ao compreender uma peça de literatura altamente respeitada. Além disso, a literatura costuma ser mais interessante do que os textos encontrados nos livros didáticos (ZILBERMAN, 2012).

A forma como o professor usará um texto literário depende do modelo que ele escolher. O modelo cultural vê um texto literário como um produto. Isso significa que ele é tratado como uma fonte de informações sobre a cultura de destino. É a abordagem mais tradicional, frequentemente utilizada em cursos universitários de literatura. Este modelo examinará os antecedentes sociais, políticos e históricos de um texto, movimentos literários e gêneros. Não há nenhum trabalho de linguagem específico feito em um texto. Essa abordagem tende a ser bastante centrada no professor (PAIVA, MACIEL e COSSON, 2010).

Desse modo, o que a educação literária enfatiza é a experiência vivenciada com a literatura. Isso diverge frontalmente das aulas movidas a excertos de textos, como é frequente hoje na escola brasileira. Na verdade, toda a indústria do livro didático que invadiu as escolas nacionais trabalha essencialmente com trechos de livros, propugnando um ensino em que as referências são dadas de forma fragmentada, o que compromete sobremaneira o estudo efetivo das obras literárias.

O modelo de linguagem visa ser mais centrado no aluno. À medida que os alunos avançam na leitura de um texto, prestam atenção à forma como a linguagem é usada. Eles entendem o significado e aumentam seu conhecimento geral. Dentro desse modelo de estudo da literatura, o professor pode optar por focar na gramática

e no vocabulário gerais (da mesma forma que são apresentados nos livros didáticos, por exemplo) ou usar a análise estilística (CEREJA, 2005).

A análise estilística envolve o estudo cuidadoso das características linguísticas do texto para permitir que os alunos façam interpretações significativas do texto - tem como objetivo ajudar os alunos a ler e estudar a literatura com mais competência (PAIVA, MACIEL e COSSON, 2010).

5.2.1 O ensino de literatura no Brasil

Como muitos outros campos, o ensino da literatura no Brasil passou por muitas mudanças ao longo dos anos. O problema de adquirir conhecimento por meio da literatura começou com os jesuítas. O propósito de estudar literatura no Brasil colonial está intimamente relacionado à arte da eloquência. Em outras palavras, os textos escolares não são considerados objetos de pesquisa de história social, mas apenas os elementos de aprendizagem da linguagem padrão (COUTINHO, 2004).

Com a expulsão dos Jesuítas em 1759, a educação pública passou a ser responsabilidade do Estado. Isso tem levado a algumas mudanças na formação dos alunos que anteriormente receberam treinamento para a igreja. O ensino da literatura no Brasil passou a se concentrar na meditação nacional, privilegiando os escritores brasileiros em detrimento dos escritores portugueses (TIUMAN, 2017).

No século 19, o ensino da literatura brasileira acontecia nas escolas de ensino médio brasileiras (incluindo universidades, colégios, ginásios, etc.), tendo o Colégio Pedro II como um nome importante. A função dessas instituições é principalmente preparar as elites da época para os exames de admissão às universidades de direito e medicina. Portanto, o currículo da escola é baseado nas necessidades dos alunos para os chamados cursos preparatórios (ZAPPONE, 2018).

Ao falar sobre o ensino da literatura historicista, de acordo com Souza (1999) os estudos literários no Brasil do século 19 consistiam em dois tipos de ensino: um era a poética retórica e o outro era o historicismo. Porém, nesses ramos, com a modernização da sociedade, o segundo passa a ganhar mais espaço na educação por ser um processo de aprendizagem mais baseado no conteúdo e propício a pesquisas regulares que enfatizem as características do autor, da época e do gênero literário.

Portanto, ao se olhar para o aspecto historicista do ensino da literatura brasileira no século XIX, fica claro que essa forma de difusão do conhecimento literário se configura hoje. Portanto, a vitalidade desse tipo de ensino foi negada no currículo do ensino médio, pois além de separar as disciplinas de português, a aula de literatura ficou reduzida à leitura de fragmentos de algumas obras que figuram no livro didático, não havendo alcance conceitual o que é sobre o texto literário (ZAPPONE, 2018).

Por um lado, esse recorte de papel inserido no livro didático não esgota os fatos, mas, por outro lado, pode eliminar o sentido dos alunos, ou seja, a conexão entre o texto ficcional e a realidade, porque o literário, o texto não é totalmente apresentado aos leitores-alunos (COUTINHO, 2004).

Atualmente, a literatura brasileira no ensino médio é tida como parte da disciplina de português, mas algumas escolas particulares dividem as duas em campos distintos, com ênfase no estudo da história da literatura brasileira. De qualquer forma, a análise da trajetória histórica do ensino da literatura brasileira no ensino médio e superior pode confirmar que a disciplina está sempre associada aos interesses do grupo dominante e é ministrada de forma a atingir esses objetivos (ZAPPONE, 2018).

Embora seja um dos conteúdos mais antigos do currículo do ensino médio brasileiro, a literatura não é e dificilmente será uma disciplina independente nas diretrizes do governo brasileiro ou na prática diária nas escolas. Ao longo do tempo, a sua presença nos cursos de português foi e continua a estar subordinada a outros conteúdos, como a análise da linguagem ou a produção de textos. No contexto contemporâneo, essa persistência se deve quase inteiramente aos vestibulares do ensino superior brasileiro, onde a leitura literária esperada não difere da leitura do texto de referência (COUTINHO, 2004).

Embora a hipótese da leitura literária seja relativamente específica, por meio de uma análise sumária da história e das regulamentações governamentais vigentes sobre a literatura, pode-se perceber que o espaço para a leitura é muito pequeno, mas pode ser um espaço de resistência. Se escolas e governos podem priorizar o desenvolvimento das condições para a leitura literária e possibilitar o diálogo crítico e estético entre os alunos e o texto em tempo hábil, a literatura ainda pode restaurar o espírito de leitura crítica que esse ensino outrora possuía (TIUMAN, 2017). Ou seja, as práticas literárias no Ensino Médio não indicam conteúdos, mas sim habilidades a serem desenvolvidas de forma que competências sejam mobilizadas. O foco sai do

currículo (GOODSON, 1995) para projetos e ações educacionais que visualizem o ensino como um conjunto de campos de atuação.

6 IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Toda a compreensão de leitura que o aluno realizará no ensino médio é projetada para prepará-lo para a compreensão literária que virá posteriormente. Durante os anos do ensino médio, o foco será aprender a dar sentido ao que leem e ser capaz de lembrar, recordar e começar a analisar como o que estão lendo se encaixa no currículo que estão estudando atualmente (DUTRA et al., 2016).

Uma vez no ensino médio, o foco na compreensão da leitura deve se obter uma compreensão profunda do material e aprender a analisá-lo e aplicá-lo ao currículo da turma, bem como ao currículo que eles possam ter em outras disciplinas. No ensino médio, a leitura se torna um componente importante do aprendizado e estudo de todas as disciplinas do horário de aula (TOURINHO, 2011).

Grande parte da compreensão de leitura do aluno no ensino médio será projetada com o foco de prepará-lo para seus objetivos educacionais futuros. Uma vez na faculdade, por exemplo, ele receberá listas de leitura e deverá acompanhá-lo. As aulas geralmente envolvem palestras sobre o material que o aluno lê, onde o professor se aprofunda no material e o relaciona com o campo específico que seu filho está estudando (BLANK, 2009).

Quando se trata de admissões universitárias, uma boa compreensão de leitura é necessária não apenas para que eles tenham um bom desempenho em seus ensaios de admissão, mas também para obter uma pontuação alta em testes de aptidão universitária (DUTRA et al., 2016).

Ter a capacidade de ler rapidamente enquanto ainda compreende e processa as informações é importante para o desempenho da faculdade. Se o aluno tiver problemas para compreender o que está lendo ou ler em um ritmo mais lento, é provável que fique para trás e perca o valor das palestras do professor (TOURINHO, 2011).

Bem, sem habilidades de compreensão adequadas, os alunos não têm a capacidade de entender o que leem. O objetivo da leitura não é fazer sons ao cérebro ou em voz alta, mas sim entender lições, histórias e argumentos importantes. Ao entender o que se lê, capta-se informações importantes, entende-se teorias científicas, opiniões passadas e novas fronteiras (BLANK, 2009).

Ter excelentes habilidades de compreensão de leitura é crucial. Aumenta o prazer e a eficácia da leitura e ajuda não apenas academicamente, mas profissionalmente e na vida pessoal de uma pessoa (TOURINHO, 2011).

6.2 ESTÍMULO À LEITURA NO ENSINO MÉDIO PELO PROFESSOR

Todos os educadores podem concordar que a leitura é uma habilidade importante para o sucesso na sala de aula e nas carreiras futuras. No entanto, transmitir essa mensagem para os alunos do ensino médio pode parecer um grande desafio (LIMA, 2020).

Há muitas razões pelas quais os alunos podem não gostar de ler, talvez eles tenham dificuldades com habilidades gerais de alfabetização ou simplesmente não consigam encontrar livros que os atraiam. Independentemente do motivo da relutância em ler, há muitas maneiras do professor, como educador, incentivar o amor pela leitura em seus alunos.

Às vezes, tudo o que um leitor relutante precisa é do tópico ou gênero certo para ler. O professor pode incentivar os alunos a pegar qualquer livro que lhes interesse, não importa o assunto e também ensinar os alunos a experimentar a leitura de diferentes tópicos ou gêneros com os quais eles não estão familiarizados. Permitir que seus alunos escolham o que leem os incentivará a ler com mais frequência (CORREIA, 2020).

O docente também pode aproveitar as notícias de eventos atuais em sala de aula como uma forma de fazer com que os alunos se interessem pela leitura, além de poder incentivar os alunos a acompanhar o que está acontecendo no mundo assinando uma revista ou jornal online (ARAÚJO, 2018).

A leitura é uma habilidade fundamental que os alunos precisarão para ter sucesso ao buscar a faculdade ou outras opções de carreira. Ao explorar possíveis opções de carreira com os alunos, o professor pode fazer a conexão das maneiras pelas quais a leitura pode levar ao sucesso potencial na carreira. É importante manter essa conversa positiva, não devendo ser para assustar seus alunos para que leiam, mas sim para mostrar a eles a importância de desenvolver a habilidade da leitura (BASTOS, 2007).

Expor os alunos a uma variedade de textos os ajuda a descobrir o formato que melhor lhes convém. Os educadores muitas vezes podem se sentir pressionados a

fazer com que seus alunos leiam material acadêmico, mas a variedade é importante para construir o amor pela leitura nos alunos. Deve-se considerar permitir que os alunos escolham opções como romances gráficos e histórias em quadrinhos, e-books, peças de teatro e roteiros, livros de enigmas ou piadas, ou até mesmo blogs e revistas. Cada uma dessas diferentes formas de leitura oferece um propósito, voz e exposição únicos a textos de ficção e não-ficção (CORREIA, 2020).

Os audiolivros também podem ser um ótimo recurso para leitores relutantes. Em vista disso, como essas tecnologias transformam e ajudam na leitura literária? Há a opção de incentivar os alunos a ouvirem uma gravação de áudio de um livro e incentivá-los a acompanhar uma cópia física do livro. As atividades de escuta podem ajudar os alunos a aumentar sua compreensão, remover barreiras para navegar pela mecânica da leitura e deixar a imaginação livre ao ouvir alguém contar a história com inflexão (LIMA, 2020).

O professor também pode modelar os comportamentos de leitura que deseja ver nos alunos, entrelaçando-os à cultura da sua sala de aula. Ele deve se concentrar em tornar essas práticas e conversas eventos que não são avaliados ou fazem parte de uma tarefa. Também é interessante falar sobre o livro que o professor está lendo no momento, criar um tempo de leitura silenciosa na sala de aula ou incentivar os alunos a compartilhar o que estão lendo com a turma (ARAÚJO, 2018). Por fim, o professor exerce um importante papel para estimular estudantes do ensino médio ao hábito da leitura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o hábito da leitura é considerado benéfico para toda e qualquer idade. Especificamente para adolescente que cursam o ensino médio, o hábito da leitura, além de agregar conhecimento sobre assuntos variados, pode despertar o pensamento crítico dos estudantes.

Nota-se existir um cenário urgente em desenvolver a cultura da leitura na sociedade a fim de dar continuidade aos hábitos de leitura e tornar a sociedade bem letrada em todas as áreas dos assuntos e usar a leitura no cotidiano. Com o advento tecnológico e da internet, o hábito da leitura tem sido abandonado e trocado pelo uso de telas e mídias digitais, porém essas ferramentas ainda podem ser utilizadas para promover a leitura.

Aponta-se que as escolas podem ser um ator importante no incentivo a leitura e na disponibilização de recursos, como é o caso de bibliotecas públicas. O hábito da leitura e frequência de bibliotecas de escolas públicas não são comuns entre adultos, porém, pode ser uma importante ferramenta para o estímulo a leitura no ensino médio.

Por isso, é nítido a importância de que as bibliotecas públicas sejam constantemente abastecidas em seus acervos com temáticas variadas, este quesito é crucial, principalmente para aqueles estudantes que possuem a biblioteca como único meio de contato com livros.

Os métodos de incentivo a leitura nas bibliotecas de escolas públicas podem ser diversos, de acordo com o público a ser alcançado. Além disso, o hábito da leitura é capaz de impactar os resultados e rendimentos escolares dos alunos.

Os professores do ensino médio, principalmente da disciplina de língua portuguesa, podem inserir em seu método de ensino o incentivo a leitura, a fim de que este hábito se torne rotineiro entre os alunos. Professores de outras disciplinas também podem o fazer, mas vale ressaltar que estimular os estudantes a lerem temáticas que sejam de seu interesse particular podem alcançar resultados mais satisfatórios.

Além disso, não isenta-se a importância do incentivo dos pais aos alunos. Ter uma harmonia de estímulo a leitura na sala de aula e dentro de casa, irá proporcionar melhores resultados e desenvolvimento de hábitos.

Por fim, sugere-se a realização futura de um novo estudo, onde seja aplicado um estudo de caso, tendo a finalidade de avaliar uma determinada turma do ensino médio e também alunos que tenham concluído este ensino recentemente, o incentivo à leitura estimulado em sala de aula e também como os pais se posicionam mediante esta importante atividade, os resultados ajudarão a compreender, quais estímulos a leitura tem sido eficazes, e de que forma isso tem impacto na vida escolar e acadêmica dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Ferreira; DUMONT, Ligia Maria Moreira. **Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar**. Em *Questão*, v. 27, n. 1, p. 388, 2021.

ARAÚJO, Lilian Maria da Silva. **O incentivo à leitura no ensino médio**: um estudo de caso na Escola Dr. Brunilo Jacó. 2018. 24f. Artigo (Graduação) -Curso de Letras Língua Portuguesa, Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2017.

ARAÚJO, Regiane Rodrigues et al. **A leitura no cotidiano de futuros professores**: contribuições dos diários de formação. *Educação*, v. 8, n. 3, p. 527-540, 2020.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, p. 38-47, 2004.

BASTOS, Ludimila Corrêa. **Incentivos à Leitura na Educação de Jovens e Adultos**. Artigo apresentado ao 16º COLE. Campinas, São Paulo, 2007.

BLANK, Cintia Kath. **Práticas de leitura dos adolescentes das escolas de ensino médio da cidade do Rio Grande**. *Biblos*, v. 23, n. 2, p. 43-54, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas cidades, 2002.

CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. São Paulo: LeYa, 2014, 10 v.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005

COELHO, Ariadne Borges; SOARES, Diane Pereira; DOS SANTOS, Moises Lucas. **A Construção do Hábito de Leitura**. *OUTRAS PALAVRAS*, v. 16, n. 2, 2019.

CORREIA, Fernanda da Cunha. **Construindo pontes**: a importância do diálogo na sala de aula para o estímulo à leitura. *Literartes*, v. 1, n. 13, p. 270-287, 2020.

COTRIM, Chrystiane Camila; GOMES, Joneide do Nascimento. **Percepções de professores e alunos acerca da leitura nas aulas de língua portuguesa no ensino médio.** BrazilianJournalofDevelopment, v. 7, n. 3, p. 23382-23416, 2021.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil: introdução geral.** 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

DA COSTA, Alcione Luiz; DE ANDRADE HILLESHEIM, Araci Isaltina. **Atividades de incentivo a leitura na escola básica padre João Alfredo Rohr.** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 1, n. 1, 2004.

DA SILVA, Antônia Janiele Moreira; ALENCAR, Aline Quesado; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor.** Folha de Rosto, v. 3, n. Especial, p. 36-44, 2017.

DA SILVA, Fernando Moreno. **A relação entre competência lexical e desempenho escolar: abordagem lexical no ensino para desenvolvimento da leitura e da escrita.** Revista Interfaces, v. 12, n. 02, p. 164-176, 2021.

DE BRITO, Márcia Valéria da Silva et al. **Programa de incentivo ao hábito da leitura entre jovens leitores.** RevIU. Revista Informação & Universidade, v. 1, n. 1, p. 03-11, 2010.

DE SOUZA, Martha Julia Martins. **literatura jovem adulto, projeto de extensão e a democratização do conhecimento: a leitura como um direito cidadão.** Pensares em Revista, n. 17, 2020.

DOMINGUES, Chirley; JARDIM, Fernanda Lima; DEBUS, Eliane Santana Dias. **A (há) leitura literária na aula de Língua Portuguesa na Educação Básica.** TEXTURA-Revista de Educação e Letras, v. 21, n. 45, 2019.

DUTRA, Andreza Rimar et al. **A biblioteca escolar como agente incentivador da leitura: o caso dos alunos do ensino médio da escola pública Estadual Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) e a análise de seus hábitos de leitura.** Biblionline, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016.

FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites; BARBOSA, Edna Aparecida Brizuela. **A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades.** Horizontes-Revista de Educação, v. 7, n. 13, p. 24-36, 2019.

KAERCHER, Gládis. **E por falar em literatura.** CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis. Educação Infantil, pra que te quero, p. 81-88, 2009.

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6º ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LAJOLO, Marisa, **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2001.

LIMA, Isabela Ferreira. **A contação de histórias como estímulo à leitura e ao protagonismo do aluno.** Cadernos de Educação Básica, v. 5, n. 1, p. 76-82, 2020.

MACHADO, Elisa Campos. **Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil.** InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 1, n. 1, p. 94-111, 2010.

MOTA, Maria Tereza Cavalcante da S. **Analisando uma leitora: reflexos do hábito da leitura.** Ensaio Geral, n. 2, p. 113-124, 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. **Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores.** Perspectivas em Ciência da Informação, v. 25, p. 3-28, 2020.

PAGNAN, Celso Leopoldo; LIMA, Denilson Teixeira; MUSTAFA, Rennan Herbert. **A prática da leitura: hábitos e suportes.** Nuances: estudos sobre Educação, v. 29, n. 2, 2018.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). **Literatura; ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).

PEREIRA, Milena da Silveira. **A crítica oitocentista nos alicerces da literatura e da história do Brasil**. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca: [s.n.], 2013 185 f

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura para todos**. *Literatura e sociedade*, v. 11, n. 9, p. 16-29, 2006.

SANTOS, Pedro Souza. **Biblioteca escolar e sala de leitura: um longo caminho para universalização**. *Biblioteca Escolar em Revista*, v. 6, n. 2, p. 28-47, 2018.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira et al. **A importância da leitura na sala de aula**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e33510414129-e33510414129, 2021.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; STRZYKALSKI, Luciane Beatriz. **Desenvolvimento da habilidade de leitura em Inglês no 6º ano do Ensino Fundamental**. *MoExp-Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório*, v. 1, n. 1, p. 1-1, 2019.

SILVA, Laís Evelim de Souza. **De suporte de informação a objeto de arte: o livro e suas perspectivas**. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2013. 137 f., il.

SOUZA, Juliana Daura de et al. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica**. 2008.

SOUZA, Neila Gato de. **Literatura Infantil: Uma Análise nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, no Oeste do Estado do Pará/Brasil**. 2019. Tese de Doutorado.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **O Império da Eloquência, Retórica e Poética no Brasil Oitocentista**. Rio de Janeiro: EdUERJ/EdUFF, 1999.

TIUMAN, Patrícia Elisabel (2017). **A história da disciplina literatura no ensino secundário brasileiro e as avaliações externas: o vestibular, o Enem e o Enade de Letras**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

TOURINHO, Cleber. **Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?**. Revista Lugares de Educação, v. 1, n. 2, p. 325-346, 2011.

VERONEZE, Caroline Candido; JAVAREZ, Jeanine Geraldo; NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn. **Clubes de Leitura em movimento: integração nas bibliotecas do IFPR**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, p. 314-326, 2019

ZAPPONE, Mirian HisaeYaegashi. **Literatura na escola brasileira: história, normativas e experiência no espaço escolar**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea [online]. 2018, n. 54, pp. 409-433. Epub May-Aug 2018. ISSN 2316-4018.

ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura na escola**. In ZILBERMAN, Regina (org). *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre. Mercado Alberto, 1982.